

# Langoni também vai reunir-se com Federal Reserve

O presidente do Banco Central, Carlos Langoni, viajou ontem para Nova Iorque, onde se reúne amanhã com o Comitê de Assessoramento para a renegociação da dívida externa, formado pelos 26 principais credores do Brasil. Pouco antes de embarcar no voo 860 da Varig, que deixou o Rio às 22h rumo a Nova Iorque, Langoni revelou que seu roteiro inclui também uma visita ao Federal Reserve (banco central norte-americano), em Washington.

Langoni e o diretor da área externa do BC, José Carlos Madeira Serrano — que embarcou no mesmo avião —, afirmaram ontem que esperam um avanço na definição dos recursos para este ano de 1984. Mas ambos mostraram-se céticos em relação à liberação, por parte dos bancos, do dinheiro da segunda e terceira quotas do Projeto 1 (jumbo de 4,4 bilhões de dólares). Afinal, como admitiu Langoni, falta ainda a luz verde do diretor-executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, condição para que a segunda fase da renegociação da dívida possa ser deslançada.

Mas para Madeira Serrano, “a liberação das quotas do jumbo é apenas uma questão residual”. Serrano repetiu diversas vezes que a preocupação nesta nova rodada de negociações é a definição dos recursos para os próximos 16 meses: “Além disso, queremos também lançar as bases para 1985, um ano importante, pois será de transição política, e nós queremos garantir a execução do programa até lá”. Serrano e Langoni garantiram ontem que o atraso médio de juros ainda está abaixo do limite crítico de 60 dias.

## Séquito

Além de Langoni e Serrano, embarcaram ontem para Nova Iorque mais cinco assessores: Carlos Eduardo de Freitas, chefe do Departamento de Operações Internacionais; Gilberto Nobre, chefe do Departamento de Fiscalização e Registro de Capitais Estrangeiros; Hélio Rebello, chefe da Divisão de Balanço de Pagamento; José Augusto Arantes Savasini, secretário-geral adjunto do Ministério do Planejamento (espécie de coordenador de informações entre autoridades brasileiras e o FMI); Alberto Furuguem, chefe do Departamento Econômico do BC e Carlos von Doellinger, coordenador de planejamento do IPES (Instituto de Planejamento Econômico e Social).

Os três últimos irão a Washington, sede do Fundo Monetário Internacional, para debater detalhes definitivos e necessários para a revisão do acordo com os técnicos da missão que esteve no Brasil. Um desses detalhes, segundo revelou em Brasília fonte do Governo que toma parte nas negociações, é o número exato da necessidade de recursos para o refinanciamento privado das contas externas em 1983 e 1984.

O número mais próximo da realidade, segundo a fonte, mesmo sem considerar problemas no futuro, é de cerca de 10 bilhões de dólares. Este número pode variar em função do comportamento do saldo da balança comercial este ano. Os números do BC referem-se a um saldo de até 6 bilhões 500 milhões de dólares, o que reduziria a dependência de empréstimos. Mas tal projeção, como já antecipara o chefe da última missão ao Brasil, Thomas Reichmann, terá que ser confrontada com os estudos do Fundo sobre o desempenho da economia internacional.

O porta-voz do BC, Reinaldo Ferreira, revelou em Brasília que a profundidade do trabalho de levantamento de dados pelo Subcomitê de Economia dos bancos credores, que ontem encerrou suas atividades em Brasília mas ainda não voltou para os EUA, permite avaliar com segurança tais expectativas.

A fonte que participa das negociações do Brasil com os banqueiros afirmou que a reunião do Comitê de Assessoramento dos credores com a comitiva do BC não pode ser interpretada como resultado das conversações entre o Ministro Delfim Neto, do Planejamento, e o diretor-executivo do FMI, Jacques de Larosière, em Paris, porque ela já estava marcada com grande antecedência. Os contatos de Paris teriam revelado apenas a boa disposição do Fundo para caminhar em direção ao esperado sinal verde, que dependerá também dos resultados dos contatos de Langoni em Nova Iorque e de seus assessores em Washington.

[A agência britânica Reuters informou que, segundo fontes bancárias de Nova Iorque, a reunião de hoje dos principais bancos credores do Brasil ocorre “entre sinais de um possível novo pacote de recursos novos e reestruturação da dívida do país”.

As fontes bancárias disseram que não está claro que progressos são ainda necessários em direção a um novo acordo do Brasil com o FMI, antes de os bancos liberarem o restante dos 4,4 bilhões de dólares do crédito jumbo que destinaram ao país no início do ano.]